

# TURISMO

excursões • hotelaria • aviação •  
camping • passeios • praias • montanhas • cruzeiros

AJ21141

## Os hoteleiros estão fundando seu sindicato

Não existe bom turismo sem infra-estrutura adequada. A hospedagem, então, é fundamental para que o turista se sinta em casa e, principalmente, que volte. Os hoteleiros do Espírito Santo estão começando a se organizar em sindicato, visando melhorar e ampliar seus serviços.

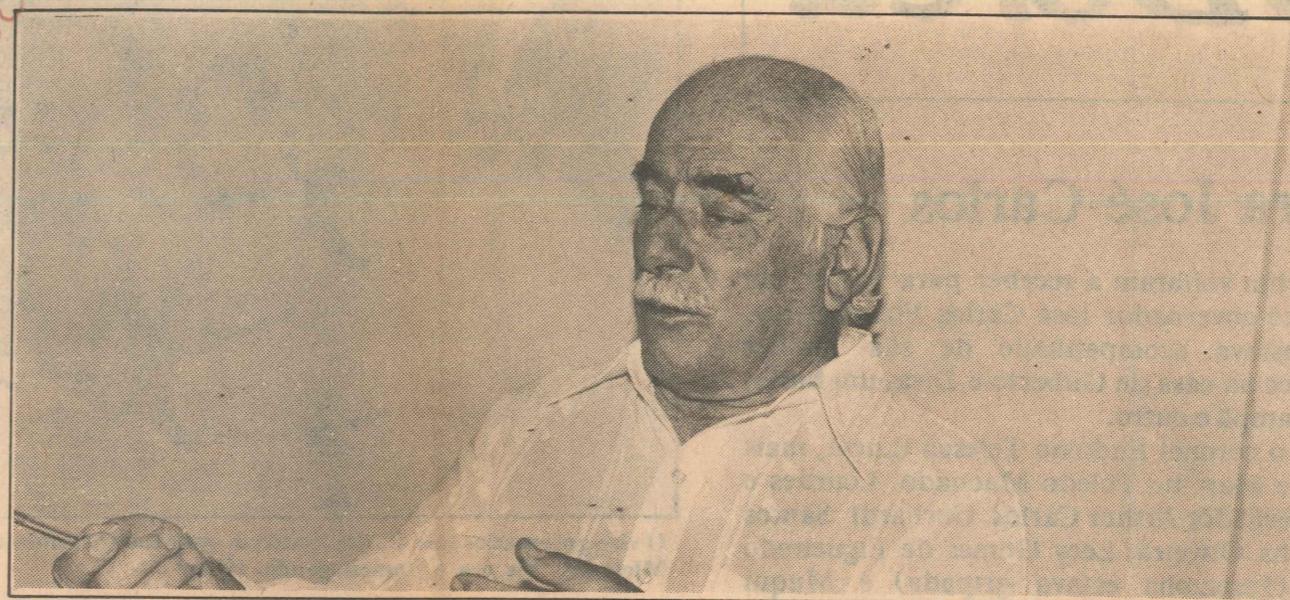
Os hoteleiros do Espírito Santo começam a se organizar através de uma entidade de classe. A organização começa por Vitória e a intenção é se estender por todo o Estado. O primeiro passo foi reabilitar o sindicato cassado em 1969, por irregularidades, o que já foi aprovado pelo ministro do Trabalho,

Murilo Macedo, depois de quase um ano de mobilização entre os empresários.

Tuffy Nader, ex-político, um dos proprietários dos hotéis Hostess, e presidente da seção capixaba da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, está à frente desse movimento de reabilitação sindical. Contou com o apoio da Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, que enviou ao Espírito Santo, para participar de reuniões com os empresários, o assessor da presidência Angelo Rafael Pellegrini. Este deu a seguinte declaração à imprensa local: "A indústria hoteleira tem o segundo produto mais perecível do mundo, que é a diária de hotel, pois cada hora perdida é uma hora definitivamente perdida, sem meios de recuperação. Daí a grande importância do sindicato, pois poderá ajudar o empresário a não ter grandes prejuízos".

### ELEIÇÕES

Atualmente, segundo Tuffy Nader, enquanto se aguarda a aprovação dos estatutos e a liberação da carta sindical pelo Ministério do Trabalho, funciona provisoriamente o Sindicato de Hotéis e Similares de Vitória e uma diretoria, formada por Tuffy Nader, presidente, Abrahão Sezefredo Andrean, Carlos Pazolini, tendo como membros do conselho



Tuffy Nader anuncia a oficialização do sindicato para breve

fiscal Hélio Perini, Luiz Carlos Prado Menezes e José Assad. Com a sindicalização, o nome da entidade passará para Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares e haverá um prazo máximo de 120 dias para realização das eleições que apontarão a diretoria definitiva. Mesmo não admitindo, Tuffy Nader é o candidato eventual a presidente. Após esse período, também, o sindicato ampliará sua área de ação para todo o Espírito Santo.

Por que é importante um sindicato de hotéis, bares, restaurantes, etc? Tuffy enumera alguns objetivos: defesa dos interesses da classe, dialogando com o sindicato dos empregados, em busca de uma política salarial definida; gestões junto à Sunab, para resolver questões relacionadas com tabelamento, assim, como junto ao Ministério do Trabalho e outras entidades. Outro objetivo principal é aglutinar os empresários dos diversos ramos que a entidade abrangerá, proporcionando, através disso, troca de informações sobre o comércio, análise das principais dificuldades e vantagens, ampliando a gama de conhecimentos dos proprietários na área de prestação de serviços, visando ao estabelecimento de uma política salarial e econômica para o setor.

### DIFICULDADES

Tuffy Nader fala de algumas dificuldades enfrentadas pela classe: a

pesada incidência fiscal, muito imposto, contribuições previdenciárias, cobranças mensais por parte do Governo que nunca consideram as oscilações nas receitas dos estabelecimentos, provocadas pelos períodos de pouca clientela, a chamada baixa estação. Segundo ele, as empresas se sacrificam para não ter de dispensar funcionários, evitando um problema social, apesar da queda, que varia de 30 a 40 por cento em relação aos meses de verão. Fora isso, há o problema da incidência fiscal múltipla (dois tipos de PIS, o de faturamento e o do imposto de renda, ICM), gerando despesas administrativas. Tuffy diz que a classe reivindica que o Governo, na questão das contribuições previdenciárias, considere os períodos de queda no faturamento e, em relação aos impostos, que crie uma taxa única, que não demandaria em maiores despesas para organização e pagamento.

Explica que, de dois anos para cá, a ocupação de hotéis sofreu uma redução, uma queda real. Primeiro, por uma causa econômica, inflação, custo de vida, etc., e, em segundo lugar, a alta excessiva no preço da gasolina, o que veio desestimular os grandes passeios rodoviários. Antigamente, eram muitas as famílias de turistas que utilizavam suas férias passando uma semana em cada balneário. A crise econômica veio naturalmente modificar os hábitos das pessoas e, por isso, segundo Tuffy Nader, o turismo, no

momento, tem que ser coletivo, de massa, já que houve uma grande redução da movimentação individual de lazer.

Nessas circunstâncias, o sindicato, de acordo com Tuffy, pode tentar promover e incentivar o fluxo turístico, através, por exemplo, de uma redução de diárias em hotéis de uma mesma categoria e buscar a participação nos programas da Embratur. Um dos projetos da empresa que está sendo lançado agora vende, conjuntamente, transporte, traslados e hospedagem, sem alimentação, só com café da manhã.

### CONVÊNIO

Recentemente, como uma das primeiras investidas da entidade de classe no setor turístico, o Sindicato de Hotéis e Similares de Vitória assinou um convênio com o Banestes para financiar turistas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Salvador (em breve), cidades que contam com agências do banco capixaba. Cada pessoa terá direito ao máximo de Cr\$ 37.200,00 e o pagamento poderá ser feito em até 15 meses, com juros normais da rede bancária. Tuffy acredita que o convênio tem tudo para dar certo. Ele cita, como exemplo, o caso de uma família com marido, mulher e dois filhos. Para passar uma semana de férias no Espírito Santo, viajando de avião e considerando uma média de diária de Cr\$ 1.700,00, precisaria

gastar entre Cr\$ 40 e Cr\$ 50 mil. Assim, é claro que um financiamento ajudaria muito. Mas para que o convênio dê realmente certo, reconhece Tuffy, é preciso que seja feita uma divulgação intensa nas capitais indicadas, o que dependerá, assim como a execução do programa, da disposição e interesse de agências de viagem, operadores de turismo, gerentes de banco e donos de hotéis. A cidade que deverá oferecer maior número de turistas, na opinião de Tuffy Nader, é São Paulo, considerado o grande mercado para o Espírito Santo. E mesmo em Belo Horizonte, o convênio deve funcionar, acrescenta, não obstante a fama de pão-durismo dos mineiros. Segundo o folclore capixaba, o turista mineiro, quando vem para o Espírito Santo, já traz o feijão e a farinha na bagagem. "Isso é conversa fiada", diz Tuffy.

### EMCATUR

Tuffy Nader tem dado ultimamente algumas declarações contra a Emcatur. Ele acha que o órgão não é administrado de maneira realista, seus planos são pouco viáveis. "É um órgão necessário, mas precisa ter uma programação e tem que agir com os pés no chão. Tem que elaborar programas objetivos, que podem ser difíceis quanto à execução, mas com uma vinculação possível", afirma. Segundo Tuffy, as investidas que a Emcatur tem feito no exterior poderiam ser dispensadas em favor de maior atenção ao mercado interno. Reclama também que a Emcatur demonstra pouco conhecimento sobre as condições de hospedagem da rede hoteleira capixaba.

Os hotéis capixabas inscritos na Associação Brasileira da Indústria de Hotéis são estes: Hostess, Cannes Palace, Aruan, Helal, Camburi, Prata, Tabajara, Avenida, Paris, Estoril, Império, Vitória, Senac, São José, Minuano, Minister, Europa, Plaza, Solar Dona Ruth, Palace, Sagres, Glória e Júpiter. Desses, há vários de três e duas estrelas e outros que ainda não receberam classificação. Os únicos hotéis do Estado com quatro estrelas são o Senac (que passa para cinco) e o Porto do Sol, em Guarapari.